



TÍTULO: O TEATRO COMO FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autor: Mestrando José Marcio Nerone Leite; Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Castro Chaves
jose.nerone@svc.ifmt.edu.br

Universidade Federal de Goiás – UFG

Resumo: O presente trabalho tem como propósito compreender o teatro como processo educativo e formador humano. Dessa forma, teremos como embasamento teórico de Adorno, Horkheimer e Benjamin como um dos principais teóricos críticos para entender o que é formação, semiformação e observar a relação experiência, e principalmente com o intuito de estabelecer se o teatro contribui no Ensino Médio numa perspectiva crítica enquanto formação cidadã e prática pedagógica ligados a Cultura. Dessa forma, observaremos o teatro como papel importante para a formação social dentro do ambiente escolar. Conseqüentemente, o teatro contemporâneo será estudado neste contexto de objetivação do indivíduo a partir de conceitos erigidos pela teoria crítica, particularmente pela Escola de Frankfurt. Observando a Emancipação, Formação Cultural, Semiformação e Indústria Cultural. Por essa razão, utilizaremos o Teatro como proposta pedagógica para revelar uma ideologia educacional e subjetiva. Para isso, discutiremos a Indústria Cultural como precursor contemporâneo. Este conceito explicita o fato de toda a cultura ter sido convertida em mercadoria e implica o controle planejado da realidade interior do sujeito, ou seja, ele refere o sistema da cultura de massa contemporânea orientada numa perspectiva industrial, a que as pessoas são permanentemente submetidas onde quer que esteja, de modo que modela a consciência e o inconsciente de todo cidadão. Com a publicação da LDB nº 9394/96, a arte foi reconhecida como área de conhecimento no currículo escolar, possibilitando ao teatro um espaço na escola, como linguagem artística e sugerido o uso dela, nos PCNS (BRASIL, 2000) desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Pensar sobre ensinar o Teatro no ensino médio perpassa por questões complexas que vão desde a construção de um currículo com conteúdos sistematizados, objetivos e claros, até o contexto em que se inere a escola. A cultura escolar juvenil é composta por preocupações com exames nacionais do ensino médio ou vestibulares, a constituição da subjetividade e socialização em grupos.

Palavras-chave: Formação, Semiformação, Cultura, Teatro, Teoria Crítica.

“Quebra de seção contínua.”



INTRODUÇÃO

Circunscrita no tempo, a modernidade pode ser associada a um período histórico e como tal, difícil de ser analisado, pois é ao mesmo tempo - passado e presente, mesmo considerando a dificuldade de se distanciar do que se pertence para analisar, reflexivamente, os rumos do hoje e do porvir, esse movimento é extremamente importante para que possamos compreender os fenômenos sociais do nosso tempo.

Com o fenômeno da globalização e os avanços tecnológicos são responsáveis pelas constantes mudanças na sociedade, que tem gerado algumas ideologias educativas para a aprendizagem em face das transformações nas formas de comunicação e interação social, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas (COPE; KALANTZIS, 2000). Por essa razão a formação de indivíduos não são capazes de interagir neste contexto de forma reflexiva e crítica.

A modernidade se apresenta na verdade carregada de ambiguidades, ao mesmo tempo em que oferece segurança, oferece perigo, em que oferece confiança, oferece risco. Somos acometidos por um ritmo vertiginoso de mudanças onde o avanço da intercomunicação nos põe em conexão com diferentes partes do globo sem que, no entanto, o desenvolvimento das forças de produção tenham trazido uma melhora significativa na qualidade de vida dos homens.

Dessa forma, observaremos o Teatro como importante papel para a formação social dentro do ambiente escolar. Conseqüentemente, O teatro contemporâneo será estudado neste contexto de objetivação do indivíduo a partir de conceitos erigidos pela teoria crítica, particularmente pela Escola de Frankfurt. Observando a Emancipação, Formação Cultural, Semiformação e Indústria Cultural.

O teatro visto por uma perspectiva educacional faz a junção de imaginação e prática, desenvolvendo assim o potencial dos alunos. E concomitante contribui para a formação de um sujeito crítico, diferentemente do aluno apenas como receptor, que acumula informações, comum a epistemologia convencional de ensino, onde a memorização tinha papel chave, como salienta BITTENCOURT (2009, p. 67): “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava no livro ou copiado no caderno”.

Partindo desse pressuposto, utilizaremos o Teatro como proposta pedagógica para revelar uma ideologia educacional e subjetiva. Para isso, discutiremos a Indústria Cultural como precursor contemporâneo. Este conceito explicita o fato de toda a cultura ter sido convertida em mercadoria e



implica o controle planejado da realidade interior do sujeito, ou seja, ele refere o sistema da cultura de massa contemporânea orientada numa perspectiva industrial, a que as pessoas são permanentemente submetidas onde quer que esteja, de modo que modela a consciência e o inconsciente de todo cidadão.

Com a publicação da LDB nº 9394/96, a arte foi reconhecida como área de conhecimento no currículo escolar, possibilitando ao teatro um espaço na escola, como linguagem artística e sugerido o uso dela, nos PCNS (BRASIL, 2000) desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

A utilização do teatro nas aulas precisa estar voltada para a educação formadora do aluno de maneira que contribua para uma consciência da linguagem artística e cidadania crítica. E a partir do ensino do teatro, investigaremos uma formação que não buscará a sua especificidade na fala, mas um momento de proporcionar a experiência para o aluno. Para Benjamim, a experiência é algo que pode ser narrado de pessoa para pessoa. Sendo que neste processo é transmitido a sabedoria, histórias vivenciadas pelo indivíduo narrador.

Para Nazareth, 2009:

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de "re-viver" sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade. (Apud MIRANDA, 2009, p. 172).

Pensar sobre ensinar o Teatro no ensino médio perpassa por questões complexas que vão desde a construção de um currículo com conteúdos sistematizados, objetivos e claros, até o contexto em que se inere a escola. A cultura escolar juvenil é composta por preocupações com exames nacionais do ensino médio ou vestibulares, a constituição da subjetividade e socialização em grupos.

A recuperação da autonomia do sujeito criador e da autoconsciência de suas criações artísticas ocuparia uma importante posição no processo de emancipação possivelmente deflagrado pela inserção do ensino do Teatro libertário na escola. Já que as diretrizes enunciadas buscam contribuir para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos alunos, e para um exercício de cidadania e da ética construtiva de identidades. Contudo, os PCNs do Ensino Médio de 2000 estão totalmente subjugadas por processos que confundem formação ou até mesmo de semiformação. Por essa razão, autores como Adorno e Horkheimer podem ser referências para uma observação que esclareça dúvidas enquanto ao ensino de Teatro como processo educativo.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Avaliar o Teatro e suas respectivas contribuições no Ensino Médio numa perspectiva crítica enquanto formação cidadã e prática pedagógica ligados a Cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o Teatro como processo educativo e formador humano;
- Entender o que é formação;
- Compreender o que é semiformação;
- Levantar as contribuições do ensino do Teatro no Ensino Médio;
- Analisar se as experiências do ensino de Teatro no Ensino Médio são formativas;

METODOLOGIA

Este projeto se dará a partir da utilização do Teatro e quais suas contribuições enquanto processo educativo e formador humanista, sendo o lócus da pesquisa o campus - IFMT em Octayde. A pesquisa será fundamentada nos conceitos de Adorno, Horkheimer, Benjamin, Brecht historicizando assim o Teatro como formação educativa no Ensino Médio. Assim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para o salto qualitativo da formação profissional e contribuir ainda mais para a escola através da identificação dos entraves constituintes da proposição de conteúdo específicos e sua organização.

Por essa razão, trabalhar o ensino do teatro no ensino médio é compreender que essas tradições culturais reprodutivas podem ser um dos fatores influenciadores na construção da identidade destes alunos, tanto que influenciam sua corporeidade, suas atitudes e cultura.

O fazer cênico teatral exige uma disciplina para o domínio de suas técnicas, por outro lado, propõe a criação como a transgressão do cotidiano. Ao ser inserido na disciplina, o teatro encontra como resistência a normatização da instituição. Essa normatização escolar, que propicia a não movimentação corpórea possibilita uma educação do corpo. Como afirma Strazzacappa (2001):



O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança ou adolescente na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espalho escolar, servir ou não de modelo... de uma forma ou de outra estamos educando corpos. Nós somos nosso corpo. Toda educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é educação do corpo: a educação para o não movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando (p. 79).

Por isso, acreditamos que o teatro na escola pode ser uma categoria capaz de propiciar ao aluno uma educação formadora calcada no experimento, na relação sensível e direta com o outro, na produção e apreciação teatrais que permitam uma ampliação de sua percepção, a partir da experimentação. Tomo a ideia de educação estética como “a educação plena do indivíduo que leva em consideração o ser humano como um todo articulado, física, mental, emocional, política e espiritualmente” (SOARES, 2010, p. 19). Mas isto, desde que se consiga construir meios espaços propícios que condizem com a transmissão de seu conteúdo.

Vários estudos apontam o Teatro como uma ferramenta muito importante no processo de desenvolvimento humano. Ainda que o teatro não seja uma ferramenta, ele, por conta do seu caráter lúdico e a propositura do estado de jogo, torna-se um elo fundamental nos processos de ensino dos indivíduos. Sabe-se que a forma de expressão artística mais inerente ao ser humano é também uma forma de expressão social e política do homem, para além da arte ou do entretenimento. Para esse momento de interação, o ensino do Teatro vem como uma proposta pedagógica capaz de provocar, sensibilizar e também emocionar. O teatro quanto expressão artística é capaz de gerar transformações no meio social.

Ao final do ensino médio, esperamos que o aluno seja mais capaz de resolver problemas utilizando os conhecimentos, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica. Entretanto, o ensino compartimentado por disciplina, como é organizado no currículo atual, oferece ao aluno pouca oportunidade de analisar a realidade segmentada, sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos. Para minimizar as carências decorrentes dessa organização fragmentada do currículo escolar, propõe-se ao longo do ensino médio, um trabalho interdisciplinar e contextualizado com as disciplinas.



A pesquisa aqui proposta é de um cunho qualitativo descritivo, de caráter etnográfico, que buscará observar o processo de desenvolvimento do teatro para o ensino crítico e que ocorrerá no IFMT – Campus Cuiabá Octayde. Denzin e Lincoln (2008) afirmam que a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza os pesquisadores no mundo, tornando-o visível e passível de transformação.

Dessa forma, compreendo essa pesquisa como um estudo qualitativo tanto pelos procedimentos metodológicos que a compõem quanto pelo seu compromisso social, pois este estudo pode contribuir não somente para o campo científico, mas também para a própria sociedade, que é para onde a produção de conhecimento deve - se voltar. (Urzêda-Freitas, 2013, p. 55).

Segundo Lüdke e André (1986) supõem o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. Como os problemas são estudados no ambiente em que ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, este tipo de pesquisa também é chamado de naturalística.

A pesquisa será do tipo etnográfico que, segundo Lüdke e André (1986), seria a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Sendo o objeto, o processo de ensino dos alunos matriculados no ensino médio.

A partir dessa escolha metodológica, utilizarei como método de investigação para a obtenção dos dados, a observação participante. As observações acontecerão com o consenso prévio dos diretores da escola, dos professores e alunos envolvidos, agentes que surgiram com o início da pesquisa e que modificaram toda a intenção inicial desta, pois serão eles que atuarão diretamente com a metodologia do teatro na sala e que será explicitado mais adiante.

A técnica de **observação** possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o objeto de pesquisa que, Lüdke e André (1986), apresentam vantagens como a experiência direta na ocorrência do fenômeno e a opção do pesquisador em recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no seu processo de compreensão e interpretação.

Os autores ainda afirmam que a observação direta permite que o observador se aproxime mais da perspectiva do processo de ensino, auxiliando no descobrimento de novos aspectos do problema. Contudo, alerta para que o pesquisador não se envolva demasiadamente para que não obtenha uma visão distorcida do fenômeno, já que a observação pressupõe a interpretação pessoal.



Lüdke e André (1986) recomendam que a parte descritiva deva compreender um registro detalhado do que ocorrem “no campo”, como descrição de sujeitos, reconstrução de diálogos, descrição dos locais, de eventos especiais, atividades e comportamentos dos observados.

Lüdke e André (1986) lembram que a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Esta técnica permite ainda correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas.

Segundo Guimarães (2006) o “grupo de opinião”, grupo focal ou grupos de discussão se constituem num procedimento investigativo que se aproxima a uma entrevista coletiva, sendo utilizada como uma opção para coletar dados com ênfase não nas pessoas individualmente, mas no indivíduo enquanto componente de um grupo.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa sobre o Teatro, poderemos perceber se ele é processo educativo de formação ou semiformação. No entanto, trabalharemos o teatro como contribuição educacional para Ensino Médio, uma vez que as experiências serão utilizadas para incluir o aluno contemporâneo nessa sociedade midiática.

Além disso, acreditamos que o teatro na escola pode ser uma categoria capaz de propiciar ao aluno uma educação formadora calcada no experimento, na relação sensível e direta com o outro, na produção e apreciação teatrais que permitam uma ampliação de sua percepção, a partir da experimentação

Sabemos que a utilização do teatro precisa estar voltada para uma formação de educação formadora do aluno de maneira que contribua para uma consciência da linguagem artística e cidadania crítica. Dessa forma, pensar sobre ensinar o Teatro no ensino médio perpassa por questões complexas que vão desde a construção de um currículo com conteúdos sistematizados, objetivos e claros, até o contexto em que se inere a escola.

Por essa razão, utilizaremos o Teatro como proposta pedagógica para revelar uma ideologia educacional e subjetiva. Para isso, embasaremos a Indústria Cultural como precursor contemporâneo. E é neste conceito que explicitaremos o fato de toda a cultura ter sido convertida em mercadoria e implica o controle planejado da realidade interior do sujeito, ou seja, ele refere o sistema da cultura de massa contemporânea orientada numa perspectiva industrial, a que as pessoas



são permanentemente submetidas onde quer que esteja, de modo que modela a consciência e o inconsciente de todo cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. (1985), *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antônio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar Editores.

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo, Editora Paz e Terra LTDA, 7ª impressão, 2012.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. “Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem histórica”. IN. _____ *Ensino de História; fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 67)

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <
www.planalto.gov.br

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais // PCN: ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias . Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BRECHT, B. *Teatro dialético: ensaios*. Seleção e introdução de Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CONTRERAS, J. A. **Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.



COPE, B; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures.** Londres: Routledge, 2000.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research, In: _____; _____. (Eds.) **The landscape of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage Publications, 2008, p. 1-44.

DUARTE, Rodrigo. Teoria Crítica da Indústria Cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

GIROUX, H. **Teachers as intellectuals: toward a critical pedagogy of learning,** Westport: Bergin & Garvey Publishers, 1998.

GUIMARÃES, V. S. O grupo focal e o conhecimento sobre identidade profissional dos professores. In: PIMENTA, S. G.; GUEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos.** São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 149-163.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MATO GROSSO/SEDUC. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso: Área de Linguagens.** Cuiabá: Superintendência de Educação Básica, 2010

MOITA LOPES, L. P. Introdução: Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicada. In: _____ (Org.), **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, 11-44.



PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 23-49.

SOARES, Carmela. *Pedagogia Teatral, uma poética do efêmero*: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (org.) *Educação e Arte*, as linguagens artísticas na formação humana. Papyrus: Campinas, 2008. P. 77 – 94.

URZÊDA-FREITAS, M. C. **Ensino de Línguas como Transgressão: Corpo, Discurso de Identidades e Mudança Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.